



A MÚSICA COMO APOIO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Fabiana Renata Avanço – UTFPR – bi-telu@hotmail.com

Profª Floida M. R. C. Batista – UTFPR-moura@utfpr.edu.br

RESUMO

Na educação escolar, a música está inserida nas leis e nos documentos oficiais, entre os quais: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN (Lei nº 9.394, de 1996) e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), documentos estes que oferecem diretrizes para o atendimento e desenvolvimento integral da criança. Este artigo analisa a presença e a forma de utilização da música em práticas educativas da Educação Infantil, comparando realidade com as suas possibilidades de utilização, preconizadas por estudiosos do tema. Por meio de reflexões e questionamentos sobre as ações desenvolvidas nesse contexto educativo, pretende-se abordar as diversas possibilidades da música para a construção do conhecimento, fundamentadas por teóricos que a apontam como necessária para a criança e o processo de ensino e de aprendizagem.

Palavras chave: música; ensino-aprendizagem; práticas educativas.

INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho trata de questões que relacionam a música ao desenvolvimento da criança. O conceito de desenvolvimento é entendido de forma ampla, abarcando não apenas o aspecto cognitivo, mas também os aspectos afetivo e social da criança são apresentados reflexões a respeito do papel da música na educação infantil, desta forma, é o de compreender que a música influencia no comportamento humano e que ajuda no desenvolvimento psicomotor do ser humano.

Nas crianças, a música também exerce grande influência em seu desenvolvimento e funcionamento cerebral, sendo entendida pelo cérebro como uma forma de linguagem. Assim, à semelhança da linguagem falada, a música envolve diferentes entonações, ritmos, andamentos e contornos melódicos. É considerada uma arte que se utiliza da linguagem para a comunicação e expressão (CUERVO, 2011, p. 96).

É possível considerar que o processo de ensino-aprendizagem, por meio da música, nas séries iniciais da escola pesquisada é ainda mínimo, sem muita clareza e com certo grau de timidez e falta de consciência do seu valor e abrangência.

A partir disso, compreenderam-se aspectos relacionados à dominância cerebral na função dos hemisférios cerebrais. O hemisfério esquerdo contém as habilidades verbais, enquanto os não verbais dependem do hemisfério cerebral direito (SCHMIDEK, 2005). A influência da música no comportamento humano neurociência mostra que o cérebro de um praticante de música em longo prazo, como em músicos profissionais, funciona de uma forma diferente do cérebro de um não músico. O primeiro apresenta maior capacidade de aprendizado, atenção, concentração, controle emocional e normalmente são indivíduos bem humorados. No desenvolvimento de suas atividades, como executar uma peça musical, eles usam os dois lados do cérebro ao mesmo tempo devido o desenvolvido das habilidades musicais localizadas em ambos os hemisférios indicando mudanças positivamente mensuráveis (TRAVIS, 2011; AAMODT e WANG, 2013).

A metodologia utilizada é uma pesquisa bibliográfica realizada em livros, revistas, paginas de internet, entre outros. Procedeu-se ao levantamento de material, uma classificação dos itens relevantes, o planejamento e por ultimo a elaboração do artigo.

2 APRENDENDO COM A MÚSICA

A música acompanha o desenvolvimento da humanidade, tendo em conta que antes do descobrimento do fogo, o ser humano já se comunicava por meio de sinais e sons rítmicos. Brécia (2003), afirma que: “A música está presente em quase todas as manifestações sociais e pessoais do indivíduo desde os tempos mais antigos”. Soares (2008, p. 209) diz que a “utilização da música como recurso didático foi uma constante (...) considerávamos inovadora

a análise de letras de música, e satisfatória a utilização do método 'ouvir e interpretar'.

Gardner (1996) admite que a inteligência musical esteja relacionada à capacidade de organizar sons de maneira criativa e da discriminação dos elementos constituintes da música. Conforme Wilhems apud Gainza (1988):

Cada um dos aspectos ou elementos da música corresponde a um aspecto humano específico que mobiliza com exclusividade ou mais intensamente, o ritmo musical induz ao movimento corporal. A melodia estimula a afetividade, a ordem ou a estrutura musical (na harmonia ou na forma musical) contribui ativamente para a afirmação, ou para a restauração da ordem mental do homem (WILHEMS *apud* GAINZA, 1988, p.36).

Faria (2001) afirma que, para a aprendizagem da música, é muito importante, o aluno conviver com ela desde muito pequeno. A música quando bem trabalhada desenvolve o raciocínio, criatividade e outros dons e aptidões, por isso, deve-se aproveitar esta tão rica atividade educacional dentro das salas de aula.

Antigamente, a música era considerada como fundamental para a formação dos futuros cidadãos, ao lado da Matemática e Filosofia. A música no contexto da educação vem ao longo de sua história, atendendo a vários propósitos, como formação de hábitos, atitudes e comportamentos: lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, a memorização de conteúdos, números, letras etc., traduzidos em canções.

Ainda segundo o mesmo autor, a música tem sido através da história, uma das mais belas e criativas formas de expressão do homem. As cantigas de rodas, os folguedos populares infantis e outras músicas do folclore regional têm exercido uma função muito importante nas relações socioculturais, no desenvolvimento psicológico e corporal das crianças do mundo inteiro. A música pode, também, contribuir com a aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento cognitivo/ linguístico, psicomotor e sócio afetivo da criança, pois estão todos correlacionados; áreas indissociáveis formam um único ser providas de necessidades, sejam sociais ou afetivas. Como afirma Vigotsky (1998, p. 76): "A separação dos aspectos intelectuais dos afetivos é um dos defeitos da psicologia tradicional".

Segundo Bréscia (2003), a música é uma linguagem universal, tendo participado da história da humanidade desde as primeiras civilizações. Conforme dados antropológicos, as primeiras músicas seriam usadas em rituais, como: nascimento, casamento, morte, recuperação de doenças e fertilidade. Com o desenvolvimento das sociedades, a música também passou a ser utilizada em louvor a líderes, como a executada nas procissões reais do antigo Egito e na Suméria.

Na Grécia Clássica o ensino da música era obrigatório, e há indícios de que já havia orquestras naquela época. Pitágoras de Samos, filósofo grego da Antiguidade, ensinava como determinados acordes musicais e certas melodias criavam reações definidas no organismo humano. “Pitágoras demonstrou que a sequência correta de sons, se tocada musicalmente num instrumento, pode mudar padrões de comportamento e acelerar o processo de cura” (BRÉSCIA, 2003, p. 31).

A música é considerada ciência e arte, na medida em que as relações entre os elementos musicais são relações matemáticas e físicas; a arte manifesta-se pela escolha dos arranjos e combinações. Houaiss apud Bréscia (2003, p. 25) conceitua a música como “[...] combinação harmoniosa e expressiva de sons e como a arte de se exprimir por meio de sons, seguindo regras variáveis conforme a época, a civilização etc.”.

Para Gainza (1988, p.22) ressalta que: “A música e o som, enquanto energia estimula o movimento interno e externo no homem; impulsionam-no ‘a ação e promovem nele uma multiplicidade de condutas de diferentes qualidade e grau”.

Música é uma palavra de origem grega - vem de *musiké téchne*, a arte das musas - e se constitui, basicamente, de uma sucessão de sons, entremeados por curtos períodos de silêncio, organizada ao longo de um determinado tempo. Assim, é uma combinação de elementos sonoros que são percebidos pela audição. Isso inclui variações nas características do som, tais como duração, altura, intensidade e timbre, que podem ocorrer em diferentes ritmos, melodias ou harmonias.

A música é um dos principais elementos da nossa cultura. Há indícios de que desde a pré-história já se produzia música, provavelmente como consequência da observação dos sons da natureza. É de cerca do ano de

60.000 a.C. o vestígio de uma flauta de osso e de 3.000 a.C. a presença de liras e harpas na Mesopotâmia.

No panteão grego, por exemplo, Apolo é a divindade que rege as artes. Por isso vemos várias representações suas, nas quais ele porta uma lira. Vale lembrar que na Grécia Antiga apenas a música e a poesia eram consideradas manifestações artísticas da maneira como as compreendemos atualmente.

Segundo Bréscia (2003), a música é uma linguagem universal, tendo participado da história da humanidade desde as primeiras civilizações. Conforme dados antropológicos, as primeiras músicas seriam usadas em rituais, como: nascimento, casamento, morte, recuperação de doenças e fertilidade. Com o desenvolvimento das sociedades, a música também passou a ser utilizada em louvor a líderes. Dessa forma, percebe-se que a música sempre esteve nos momentos importantes da sociedade, seja nos momentos afetivos, como nos sociais, gerando um importante elo afetivo-social imprescindível à psicogênese humana.

2.1 O papel da música na educação

As ações que fomentam as práticas musicais na Educação Infantil entre as quais: o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN (Lei nº 9.394, de 1996) e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), documentos estes que oferecem diretrizes para o atendimento e desenvolvimento integral da criança.

A música está presente na vida e na cultura dos povos, proporciona transformações, determina condutas e constrói conceitos, servindo como forma de expressão da sensibilidade, da criatividade, dos valores éticos e estéticos.

Para Nogueira (2003) a música é entendida como experiência que:

“[...] acompanha os seres humanos em praticamente todos os momentos de sua trajetória neste planeta. E, particularmente nos tempos atuais, deve ser vista como umas das mais importantes formas de comunicação [...]. A experiência musical não pode ser ignorada, mas sim compreendida, analisada e transformada criticamente” (NOGUEIRA, 2003, p.01).

Nogueira (2003) diz que a música deve ser vista além de uma “arma” pedagógica, também como uma das mais importantes formas de comunicação do nosso tempo.

A música é uma forma de expressão que permite ao ser humano manifestar suas alegrias e tristezas, suas dúvidas e sentimentos, suas ideias e sensações. Ela pode ser encontrada no suave compasso das batidas do coração materno, nos sons que emanam da natureza ou, ainda, no movimento acelerado dos carros nas ruas. É, ademais, uma arte que permite ao educando construir conhecimentos e desenvolver seu potencial criativo e crítico na interação que estabelece com o mundo, o que justifica sua utilização no cotidiano das escolas.

Souza (2000), explica que:

Ao incluir objetivos, justificativas, experiências e condições de ensino-aprendizagem resultantes de uma reflexão profunda, num diálogo permanente com a realidade sociocultural, os relatos apontam elementos importantes relacionados às práticas pedagógicas de sala de aula, como, por exemplo, a sua transformação numa ação pedagógica significativa. (SOUZA, 2000, p.164).

Para Souza (2000) o que precisa ser esclarecido, nesses casos, não é a música ou o que se canta, mas a forma de repetir as canções de forma mecânica não explicando seus significados aos alunos, ou pior, forçando-os a somente cantar, tirando deles a oportunidade de se expressar e de participar do processo ativamente, não só reproduzindo o que é pedido. Ensinar música tem relação com a percepção e sensibilidade do professor em perceber como esta pode ajudar em sua aula, considerando o que as crianças querem trabalhar relacionado ao que o professor planejou. Ele pode propor atividades e coordená-las, mas é preciso que as crianças participem também, escolham músicas ou atividades musicais.

O significado da música na educação como nos momentos de chegada, hora do lanche, nas comemorações escolares como danças, nas recreações e festividades em geral. E não é diferente na vida das crianças em suas relações com o mundo, e vai além, ela possibilita a interação com o mundo adulto dos

pais, avós e outras fontes como: televisão e rádio, que rodeiam o dia a dia das crianças, que vem formar um repertório inicial no seu universo sonoro. Brincando fazem demonstrações espontâneas, quando em família ou por intervenção do professor na escola, possibilitando a familiarização da criança com a música.

“O ambiente sonoro, assim como presença da música em diferentes e variadas situações do cotidiano fazem com que os bebês, e crianças iniciem seu processo de musicalização de forma intuitiva. Adultos cantam melodias curtas, cantigas de ninar, fazem brincadeiras cantadas, com rimas parlendas, reconhecendo o fascínio que tais jogos exercem”. (BRASIL, 1998. p.51)

Ao trabalhar a música na escola, não podemos deixar de considerar os conhecimentos prévios da criança sobre a música e o professor deve tomar isso como ponto de partida, incentivando a criança a mostrar o que ela já entende ou conhece sobre esse assunto, deve ter uma postura de aceitação em relação à cultura que a criança traz.

O papel da música na Educação Infantil é investigar o conjunto de leis e documentos oficiais, na dimensão relativa à educação, tais como a Constituição de 1988; o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990); a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 (LDBEN); o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998) além de normatizações, em nível estadual e municipal.

Segundo o Referencial Curricular para a Educação Infantil:

Um expoente a ser analisado dentro da linguagem musical é a falta de ações pedagógicas que atendam as reais necessidades do educando. Apesar de fazer parte do planejamento e ser considerada como fundamental na cultura da infância, a música tem atendido a propósitos alheios às suas reais especificações. Ela é tratada como um algo que já vem pronto, servindo como objeto de reprodução e formação de hábitos na rotina escolar, o que acaba por deixá-la em defasagem junto às demais áreas de conhecimento, quando poderia atender a um propósito interdisciplinar (BRASIL, 1998, p. 47).

O Projeto Político Pedagógico de uma das escolas onde foram feitas as observações de estágio, apresenta todas as áreas a serem desenvolvidas na criança na Educação Infantil, mas em nenhum momento enfoca que a música é um dos caminhos para alcançar tal objetivo. A música aparece, de forma genérica na parte que trabalha a educação em artes.

Segundo Brito (1998):

O termo musicalização infantil adquire uma conotação específica, caracterizando o processo de educação musical por meio de um conjunto de atividades lúdicas, em que as noções básicas de ritmo, melodia, compasso, métrica, som, tonalidade, leitura e escrita musicais são apresentadas à criança por meio de canções, jogos, pequenas danças, exercícios de movimento, relaxamento e prática em pequenos conjuntos instrumentais (BRITO, 1998, p. 45).

Ensinar música, a partir dessa óptica, significa ensinar a reproduzir e a interpretar músicas, desconsiderando as possibilidades de experimentar, improvisar, inventar como ferramenta pedagógica de fundamental importância no processo de construção do conhecimento musical (BRITO, 2003, p. 52).

2.2 Inserindo a música no ensino-aprendizagem

Para que a música influencie positivamente nas crianças em todos os níveis, é importante considerar alguns aspectos como, por exemplo, o tipo de música, a melodia, entre outros, temos por sons agudos, graves, em fim uma variedade, as quais devemos conhecer e dessa forma inserir para os diversos níveis.

O primeiro passo para que a criança aprenda a escutar bem consiste em permitir que ela faça experiências sonoras com as qualidades do som como o timbre (qualidade do som que permite reconhecer sua origem), a altura (propriedade que permite o som ser mais grave ou mais agudo) e a intensidade (associada àquilo que nós comumente chamamos de volume). (DUCORNEAU, 1984), p. 79).

Considerando que as crianças tem o dom da assimilar com facilidade

A criança não é um ser estático, ela interage o tempo todo com o meio e a música, tem esse caráter de provocar interação, pois, ela traz em si ideologias, emoções, histórias, que muitas vezes se identificam com as de quem ouvem (GONÇALVES *et al.*,2009, p.2)

Delalande (1979) coloca que a noção de ritmo também é muito importante e para isso usamos alguns instrumentos musicais, que podem ser adquiridos (comprados) e também construídos, como chocalhos, ocarinas (instrumento de sopro que emite sons graves e agudos), apitos e pandeiros, o que vai desenvolver na criança sua noção rítmica, alguns vão ter essa noção naturalmente, outros, vão desenvolvê-la com essas atividades.

Para este auto a música pode ser iniciada utilizando os sons corporais da criança, ela pode bater em sua barriga, seus braços, pernas, encher suas bochechas com ar e bater em sua boca etc. Todas essas ações emitem sons graves (som mais grosso) e agudos (mais fino). Esses sons podem ser trabalhados em jogos ou até com os sons que emitimos ao pronunciarmos as letras do alfabeto, como, por exemplo, se uma letra tem o som mais grave ou o som mais agudo, e comparar com o som que foi emitido por determinada região do corpo, fazendo ligação direta daquela atividade com os sons e o aprendizado das letras do alfabeto.

Isto é, a diferença entre um som forte e um som fraco, depois disso, estará em posição de escuta.

O conceito da música varia de cultura para cultura. Embora a linguagem verbal seja um meio de comunicação e de relacionamento entre os povos, constatamos que ela não é universal, pois cada povo tem sua própria maneira de expressão através da palavra, motivo pelo qual há milhares de línguas espalhadas pelo globo terrestre (JEANDOT,1997,p.12).

A música é uma importante ferramenta pedagógica para auxiliar as crianças em seu desenvolvimento, a inserção da música na educação desde a educação infantil está relacionada à cultura, porque em países desenvolvidos, isto é, países que chamamos de primeiro mundo, a música erudita faz parte do cotidiano de toda família em suas várias classes sócias, já que nas escolas a transmissão de conhecimento sobre a cultura musical é realizada no primeiro contato entre a escola e o aluno. Mesmo que nos primeiros anos de vida não

seja cobrado a cultura musical, a música é traz qualidade organizacional para o cérebro.

A música e a linguagem são ferramentas de estudo que exploram funções cerebrais. Enquanto a voz falada envolve entonação, ritmo, andamento e um contorno melódico, a música utiliza-se da linguagem de símbolos para comunicação e expressão. No entanto, ambas dependem de esquemas sensoriais responsáveis pela percepção e processamento auditivo e visual para que haja uma organização temporal e motora necessárias para a fala e execução musical (MUSZKAT et al, 2000).

O cérebro processa a música de forma distribuída uma vez que existem muitas áreas auditivas no córtex cerebral as quais são de difícil delimitação. Sabe-se que a percepção musical envolve as áreas primárias, secundárias e terciárias do sistema auditivo, além das áreas de associação auditivas nos lobos temporais e da Área de Wernicke. Esta, por sua vez, está ligada à percepção da linguagem e do processamento da maioria das funções intelectuais do cérebro. As áreas primárias recebem sinais do ouvido interno através do tálamo e estão envolvidas nos primeiros estágios da percepção musical tais como frequência de um tom, contornos melódicos e volume. Áreas secundárias processam padrões mais complexos de harmonia, melodia e ritmo. As terciárias permitem uma percepção geral da música (GUIDA, et. al., 2007).

Ao chegarem aos ouvidos, os sons são convertidos em impulsos que percorrem os nervos auditivos até o tálamo, região do cérebro considerada central para as emoções, sensações e sentimentos. Os impulsos cerebrais provocados pela música afetam todo o corpo e podem ser detectados por técnicas de escaneamento cerebral ou neuroimagem (GASPARINI, 2003).

A formação musical específica dos professores da educação é muito rara, essa cultura adquirida com a vivência possibilita a utilização da música em sua ação pedagógica. Os cursos de formação de professores, em geral não contemplam a música em nenhuma das suas disciplinas. A música pode ser usada na sala de aula, possibilitando uma interação entre os alunos.

2.3 Contextos da música

A música além de promover a socialização, oferece grande apoio em todo processo de aprendizagem por favorecer a ludicidade, a memória e a criatividade. Considerando que desde que um feto se origina a mãe passa a acariciar a barriga, sentir os movimentos do bebe nela e isso fica perceptível quando ela canta alguma melodia suave que faz com que o feto mesmo na barriga da mãe, perceba o tom de voz, considerando que o liquido existe na bolsa faz com que os sons se amplifiquem com mais intensidade. Após o nascimento a mãe e todos que se encontram perto do bebe continuam cantando músicas de ninar e assim o bebe vai crescendo e na fase que emite sons a utilizam de forma espontânea, cantam e criam músicas.

Já na idade escolar, tem contato com a música através de jogos musicais, que são realizados na educação infantil para trabalhar os sons. Aqui podemos citar o pesquisador, compositor e educador francês François Delalande (1979) quem afirma que se relacionam as atividades lúdicas infantis proposta por Jean Piaget e propõe três dimensões para a música: 1) jogo sensorio-motor, ligado à exploração de sons e gestos. Jean Piaget diz que o estágio pré-verbal se configura aproximadamente nos primeiros 18 meses da criança. Nesta fase Delalande (1979) entende que é construída a noção temporal como sucessão, aqui as crianças ouvem, percebem o som, manuseiam instrumentos musicais; 2) jogo simbólico, ligado ao valor expressivo da linguagem musical. Nesta fase o jogo acompanha a construção do pensamento representativo; 3) jogo com regras proposto por Piaget está relacionado com a estruturação da linguagem musical.

Na fase adulta cada indivíduo possui um gosto por um tipo de música, para alguns a música clássica é um deleite aos ouvidos, já para outros o som de uma guitarra elétrica é o máximo, enquanto outros se deleitam com um samba, o quem sabe um pagode, Caetano Veloso, ou um funk, isto é, os gostos musicais são variados e devem ser respeitados.

A música além de provocar diferentes sensações, também desenvolve capacidades que serão importantes durante o crescimento infantil contribuindo para seu desenvolvimento neurológico, afetivo e motor. A criança deve ser estimulada com experiências musicais a fim de que perceba diferenças entre

os estilos, letras, velocidade e ritmos melhorando a atenção, memorização e discriminação auditiva. Nesta etapa da vida em que as crianças estão mais receptivas, onde as aprendizagens ocorrem, além do desenvolvimento neurológico.

A música nesse processo é um dos estímulos mais potentes para ativar os circuitos do cérebro de forma que, quanto mais cedo à criança entrar em contato com o mundo da música, maior será o conhecimento armazenado na memória sonora devido à assimilação de vários códigos sonoros que a música pode oferecer. Tal fato favorece o desenvolvimento de habilidades cognitivas, linguísticas e motoras, participando do processo de desenvolvimento da sua personalidade, do amadurecimento do caráter e das atitudes comportamentais (MELO, et al., 2009, p. 78).

A família pode desempenhar o papel de agente principal de integração do indivíduo à iniciação musical despertando o interesse da criança pelo gosto de repertórios musicais, incentivando desde a sua concepção, motivando-a a vários gêneros musicais especialmente aqueles que mexam com o desenvolvimento da psique e desta forma despertar o interesse pela cultura musical, corroborando esta hipótese, o autor Fucci-Amato (2008) analisou e relataram biografias e depoimentos de alguns músicos, de fato a família tem grande importância na formação cultural do indivíduo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar a pesquisa levantaram-se aspectos favoráveis que o ensino de música pode proporcionar às crianças da educação infantil, assim como verificar a importância do seu aprendizado e sua contribuição na socialização das crianças e perceber as formas de interação desta com os demais eixos de trabalho. Apontar a maneira que a música pode ser trabalhada nas salas de aula da educação infantil e entender o significado da música enquanto ferramenta pedagógica também foi destacada neste estudo. Corroborou-se que a música deve ser trabalhada com brincadeiras e canções, aqui compreendidas como atividade de canto liderado pelo educador e acompanhadas pelas crianças de forma criativa.

Destaca-se que é preciso debater a formação do professor em relação ao uso da música na educação infantil e o caminho deve ser uma formação no

período da graduação talvez seja importante, porém sem compartimentar essa formação, com base no dia a dia com a música na sala de aula, com as atividades desenvolvidas pelos professores no cotidiano da educação infantil e das experiências pessoais com a música, que nascerá uma prática pedagógica que contemple a música como elemento importante que venha a colaborar com o trabalho e o desenvolvimento da criança.

A música aliada ao ensino é entendida por muitos autores pesquisados como importante ferramenta pedagógica. O ensino de música aqui discutido não é o de formação de instrumentistas, concertistas e nem dominar instrumentos ou cantar almejando uma carreira profissional como músico. O aluno pode sim no futuro almejar uma dessa carreira, mas o ato do professor cantar, trabalhar a música ou tocar algum instrumento, deve ter como objetivo o desenvolvimento da criança, aliando a música a elementos pertinentes do currículo da educação infantil.

Conclui-se que esta pesquisa pode contribuir para que seja repensado o papel da música na educação infantil, não só criticando os professores, mas revendo sua formação, os recursos que eles têm a sua disposição, e tentando resinificar a música na educação infantil, mostrando que é possível uma prática consistente com a música na educação infantil. Acredita-se ser importante que as professoras tenham essa consciência, mas ainda são necessárias políticas que envolvam a formação dos professores para atuação com música e melhores recursos para seu trabalho em comum entre alunos, professores e comunidade.

REFERÊNCIAS

AAMODT, S.; WANG, S. Bem vindo ao cérebro de seu filho. São Paulo: Cultrix, 2013.

ALMEIDA, R. *A História da Música Brasileira*. Universidade do Texas, F. Briguet: 1926.

ANDRADE, M. *Pequena História Da Música*. Martins Editora, 1980.

BELLINI, E. *Conhecimentos educacionais. Direcional educador*. Cidade: São Paulo, editora Grupo Direcional, Outubro, 2011, 7ª edição.

BRASIL. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, v. 3. Conhecimento de Mundo. MEC/SEF, 1998.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996. Editora do Brasil.

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais. Ministério da Educação. *Temas transversais*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. *Referencial curricular nacional para a educação infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRÉSCIA, V. L. P. *Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva*. São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, T. A. de. *Música na educação infantil: proposta para a formação integral da criança*. 2.ed. São Paulo: Petrópolis, 2003.

CUERVO, L. *Articulações entre Música, Educação e Neurociências: ideias para o Ensino Superior*. IN: 7 SIMCAM – SIMPÓSIO DE COGNIÇÃO E ARTES MUSICAIS. Brasília: UNB, 2011.

DELALANDE, F. *Pedagogia musical*. Traduzido por Editora Atlas: São Paulo: 1979.

DUCORNEU J. S. M. *Bebê, Música e movimento*. São Paulo: Ricordi, 1984.

FARIA, M. N. *A música, fator importante na aprendizagem*. Assis chateaubriand – Pr, 2001. 40f.

FUCCI-AMATO, R. de C. *A família como ambiente de musicalização: a iniciação*

musical de oito compositores e intérpretes sob uma ótica sócio-cultural. Anais do 4º Simpósio de Cognição e Artes Musicais São Paulo: FFLCH - USP, 2008.

GAINZA, V. H. de. *Estudos de psicopedagogia musical*. Tradução de Beatris A. Cannabrava]. 2.ed. São Paulo: Summus, 1988.vol.31.

GARDNER, H. *Estruturas da mente: A teoria da inteligência múltipla*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

GASPARINI, G. *Musicoterapia usa identidade musical para ativar cérebro*. Equilíbrio e saúde, 2003.

GONÇALVES, L. A. *O jogo das diferenças, o multiculturalismo e seus contextos*. 3. ed. Belo Horizonte : Autêntica, 2009.

GUIDA, H. F. *Revisão Anatômica e fisiológica do processamento auditivo*. Acta Orl/Técnicas em Otorrinolaringologia, 25: 177-181, 2007.

JEANDOT, N. *Explorando o Universo da Música*. São Paulo: Scipione, 2º ed, 1997.

LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 1986.

MELO, N. N. M. M.; SANTOS, V. A. M.; NUNES, D. A. S e SILVA, V. L. L. G. *A importância da música para o desenvolvimento da criança de educação infantil*. Bahia, 2009.

ROMÃO, J. E; TEIXEIRA, E. C. *Educação musical: o legado de Paulo Freire e a aprendizagem da música*. Cadernos de Pós Graduação – Educação, São Paulo, 2007. Volume 6.

MUSZKAT, M.; CORREIA, C. M. F. e CAMPOS, S. M. *Música e Neurociências*. Revista Neurociências, 8(2): 70-75, 2000.

MUSZKAT, M. *Música, Neurociência e Desenvolvimento Humano*. Ministério da Cultura e Vale: A Música na Escola. São Paulo, 2012.

NOGUEIRA, M.A. *A música e o desenvolvimento da criança*. Revista da UFG, Vol. 5, No. 2, dez 2003. Disponível em: <www.proec.ufg.br>. Acesso em: 10 de Setembro 2015.

SCHMIDEK, W. R. *Biodanza uma terapia do hemisfério direito*. Monografia de Biodanza, São Paulo, 2005.

SOUZA, A. S. de. *Música na escola*. Vitória ES. 2000. Entrevista concedida a Bianca Ferraz Gomes, Eliene Rodrigues dos Santos e Heliete Aparecida de Moraes em 09 jun. 2000.

TRAVIS, F.; HARUNG, H. S. e LAGROSEN, Y. *O desenvolvimento moral, executivo funcionando, experiências de pico e padrões cerebrais em profissional e amador clássico músicos: interpretada à luz da uma teoria unificada*. Performance. Consciência e conhecimento: 2011.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WAZLAWICH, P.; CARMO, D. de; MIHEIRIE, K. *Significados e sentidos da música: uma breve “composição” a partir da psicologia histórico-cultural*. Psicologia em estudo, Maringá, v.12, n.1, p.105-113, jan/abr.2007.